

Tempo de resolução de obstruções simples do cólon maior em equinos tratados com infusão contínua de cloridrato de lidocaína

Deborah Penteado Martins Dias^{*}, Marcelo Vitor Almeida de Moraes, Flávia Antunes Molezini, Henrique Silveira Dias Ferreira, Samuel dos Santos Sousa, Daniela Junqueira de Queiroz

Centro Universitário Barão de Mauá (CBM), Ribeirão Preto, SP, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: deborah_dias@hotmail.com

Resumo

As compactações e timpanismos do cólon maior são causas frequentes de síndrome cólica em equinos. A abordagem clínica inclui fluidoterapia intensiva e medicamentos específicos para cada caso, sendo o uso de pró-cinéticos recomendado no restabelecimento do trânsito intestinal. A infusão contínua de cloridrato de lidocaína comprovadamente age na recuperação de equinos, apresentando fêmo adinâmico após laparotomia exploratória devido à sua ação pró-cinética, analgésica e anti-inflamatória. Entretanto, há poucos relatos de casos clínicos explorando o uso deste fármaco no tratamento de equinos com obstruções simples do cólon maior. Objetivou-se verificar o tempo para resolução de compactações e timpanismos do cólon maior de equinos tratados com infusão contínua de cloridrato de lidocaína como adjuvante ao tratamento tradicional. Foram avaliados 20 equinos adultos apresentando síndrome cólica, encaminhados ao Hospital Veterinário do Centro Universitário Barão de Mauá. De acordo com os achados da palpação transretal, os animais foram divididos em grupos considerando a enfermidade gastrointestinal apresentada: compactação (G1, n = 10) ou timpanismo (G2, n = 10). Dentre estes grupos, os equinos foram escolhidos aleatoriamente para receber infusão contínua de cloridrato de lidocaína (L) ou placebo (P). Assim, avaliou-se equinos compactados tratados com lidocaína (G1L, n = 5) e com placebo (G1P, n = 5), e equinos timpânicos tratados com lidocaína (G2L, n = 5) e com placebo (G2P, n = 5). Todos os cavalos receberam ringer lactato por via intravenosa (IV), considerando-se 10% de desidratação. Aos animais do G1, administrou-se hidróxido de magnésio na dose de 280 mg/kg, via sonda nasogástrica, e aos animais do G2, administrou-se 500 mg/kg de sorbitol, IV. Imediatamente após o tratamento inicial com laxantes (G1) ou anti-timpânicos (G2), iniciou-se a administração de cloridrato de lidocaína com bolus de 1,3 mg/kg, diluídos em 250 ml de solução de ringer lactato, IV. Após a administração do bolus, realizou-se infusão contínua do fármaco, determinada por gotejamento em equipo macrogotas, na dose de 0,05 mg/kg/min, diluídos em solução de ringer lactato,



IV, ininterruptamente até a recuperação do animal, monitorada por palpação transretal. Os animais dos grupos P receberam o bolus e a infusão contínua de ringer lactato na mesma taxa de gotejamento dos grupos L, porém sem conter lidocaína. Realizou-se exames físicos a cada 30 minutos durante o tratamento e não observou-se sinais indicativos de toxicidade causada pelo cloridrato de lidocaína em infusão contínua. A normalização do quadro clínico ocorreu em média de 6 horas no G1P e 5 horas no G1L (17% mais rápido com lidocaína), 5 horas no G2P e 3 horas no G2L (40% mais rápido com lidocaína). Concluiu-se que a infusão contínua de cloridrato de lidocaína na dose proposta diminuiu o tempo para a resolução de obstruções simples do cólon maior, principalmente para casos de timpanismo, quando a ação do fármaco demonstrou favorecer a eliminação dos gases acumulados no lúmen intestinal.

Palavras-chave: Cavalos. Compactação. Pró-cinético.